



**CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS ASSOCIAÇÕES  
DE DEFESA DO AMBIENTE**

**PRÉMIO NACIONAL DE AMBIENTE  
"FERNANDO PEREIRA" 2010/2011**

**PRÉMIO CARREIRA - 2011**

29 JULHO 2011

**Mãe d'Água das Amoreiras – Museu da Água**

**Praça das Amoreiras, Lisboa**

*Prémio Nacional de Amb*

**P**



**MUSEU DA ÁGUA**

Para o **Prémio Nacional de Ambiente "Fernando Pereira" 2010/2011**

**João Pereira Evangelista (1920–2011)**

João Pereira Evangelista (1920-2011) nasceu em A-Dos-Negros, Óbidos. Iniciou muito novo a sua actividade profissional, frequentando as aulas nocturnas da escola Rafael Bordalo Pinheiro em Caldas da rainha. Concluiu em 1958 o curso de Ciências geográficas da Faculdade de Letras de Lisboa onde ingressou como assistente em 1960. Em 1975 exerceu funções na Comissão Nacional do Ambiente, passando a Director do serviço Nacional de Participação das Populações que criou e difundiu em Portugal a Educação Ambiental. Leccionou na Universidade de Luanda, na Universidade Livre de Lisboa e na Universidade Autónoma Luis de Camões, colaborando activamente com vários centros de formação de professores. O seu espólio, de mais de cinco mil livros e documentos, foi doado à Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha. João Evangelista foi um dos pioneiros da Educação Ambiental, em Portugal, enquanto Director do Serviço Nacional de Participação das Populações da Comissão Nacional de Ambiente, em 1975. Foi geógrafo, professor, formador e educador e influenciou decisivamente a política pública de ambiente, especificamente a educação ambiental, dando origem a uma nova dinâmica e atenção redobrada para esta cultura de cidadania.

Deixou ficheiro com uma muito interessante entrevista em Junho de 2000, aos Cadernos de Educação Ambiental do ex- IPAMB -Instituto de Promoção Ambiental. Para os menos familiarizados com João Evangelista, recordamos que se trata de um dos pioneiros da Educação Ambiental em Portugal, enquanto Director do Serviço Nacional de Participação das Populações da Comissão Nacional de Ambiente, em 1975. A APA é, naturalmente, herdeira do património da CNA.

Em Dezembro de 2010, mais de cinco mil livros e documentos doados pelo ecologista João Evangelista já podem ser consultados na Biblioteca Municipal de Caldas da Rainha, que alberga a colecção orçada em 20 mil euros. A colecção doada à cidade integra desde teses académicas a livros de história universal e de Portugal, geografia, religião, arte, etnografia e sociologia e documentação constituída por cartografia e iconografia, para além de várias publicações periódicas e até alguns documentos pessoais, como diplomas. Uma bíblia de 1910 ou um livro de zoologia de 1894 são algumas das raridades que se podem consultar. As obras doadas por João Evangelista como "retribuição à cidade" a que diz dever "tudo" o que é ocupam um lugar de destaque na sala de reservados da biblioteca e podem ser consultadas a pedido e com acompanhamento de técnicos já que, explica Helena Abreu, "são documentos muito valiosos que ainda não estão informatizados".

**MENÇÕES HONROSAS**

**José Pedro Fernandes de Oliveira**

José Oliveira tem contribuído para que um olival com árvores centenárias e milenares ainda resistam nos arredores de Serpa. Com formação em Agronomia e ex-professor da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa, está ligado às oliveiras desde sempre, ajudando o seu pai a plantá-las e a recuperar o património familiar de árvores seculares. Recuperou um conjunto de oliveiras, dispersas por 15 hectares, com um diâmetro de caule ressequido que, nalguns casos, ultrapassam os 8,5 metros e mantém as suas árvores junto ao IP 8, a caminho de Vila Verde de Ficalho e a meia dúzia de quilómetros de Serpa. Para superar as dificuldades financeiras que a manutenção do histórico olival implica é forçado a vender a azeitona a uma cooperativa, perdendo-se, segundo tem defendido, a qualidade única da sua produção nos lotes resultantes da sua mistura com a azeitona corrente. Antes de iniciar o processo de recuperação das árvores seculares, José Oliveira nunca tinha ultrapassado as 20 toneladas de azeitona numa colheita. Depois de o ter renovado - tratando as copas de maneira a ficarem mais próximas do chão, tendo em vista o seu varejamento mecânico, nunca mais ficaram abaixo das 30 toneladas. Em 2010 com o seu esforço, atingiu as 84 toneladas. Tem defendido, que deve haver mais apoios e programas para a sua preservação, evitando o abandono ou substituição por olivais modernos, assim acalenta a esperança de que os seus descendentes ou futuros proprietários "não destruam" um olival que é contemporâneo ou até anterior à nacionalidade portuguesa, e que conseguiu chegar aos dias de hoje, cuja acção do José Oliveira tem sido preponderante.

### **Luís Filipe Matos Raposo**

Arqueólogo, Director do Museu Nacional de Arqueologia, Professor Convidado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e autor de numerosa bibliografia (mais de duas centenas de títulos) sobre temas de arqueologia, especialmente Pré-História Antiga, de que é especialista, de património cultural e de museologia. Para além dos cargos e títulos profissionais tem a sua intervenção cívica especialmente ligada ao movimento associativo de cidadãos das áreas indicadas, onde exerceu e exerce cargos de representação directiva, outorgados por actos electivos. Foi Presidente da Associação Profissional dos Arqueólogos, de que continua a integrar os corpos gerentes. É presidente da Comissão Nacional Portuguesa do ICOM (Conselho Internacional de Museus), e, nessa qualidade, integra o Conselho Consultivo da Comissão Nacional Portuguesa da UNESCO. É o representante dos directores e responsáveis dos cerca de 130 museus integrantes da Rede Portuguesa de Museus na respectiva secção do Conselho Nacional de Cultura. É Presidente da Assembleia-Geral da Associação de Aldeias Históricas. É membro de diversas associações científicas e culturais, como sejam a Associação dos Arqueólogos Portugueses, o Grupo para o Estudo do Paleolítico Português, o Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário, o Centro de Arqueologia de Almada, a Associação de Estudos do Alto Tejo, o Grupo de Estudos e Ordenamento do Território e Ambiente, a Associação Portuguesa de Orientalismo, a Associação Cultural de Amizade Portugal-Egipto, a Sociedade Pré-Histórica Francesa, o Instituto Arqueológico Alemão e o Instituto Arqueológico Americano. Integrou e integra diversos movimentos cívicos de defesa do património cultural ou património cultural e natural, tendo sido o principal dinamizador de alguns deles. Entre os mais recentes cite-se a Plataforma em Defesa do Património Cultural (PP-Cult), que integra mais de duas dezenas de associações, entre as quais a Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA), a qual tem

desenvolvido debates públicos em torno de temas tais como a política museológica ou tentativa de mercantilização da gestão dos monumentos e sítios classificados.

## **PRÉMIO CARREIRA**

Atribuído a **Miguel Marque de Magalhães Ramalho**

Nascido a 23 de Maio de 1937, em Lisboa, licenciatura em Ciências Geológicas (1950), "Diplôme d'Études Approfondies en Micropaléontologie" (1966), Doutoramento em Ciências Geológicas (1972), Professor Catedrático (1981), da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, tendo optado pela situação de Prof. Convidado, que mantém actualmente. Segundo-Assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa, função que exerceu desde até 1961. Bolseiro do Instituto de Alta Cultura, 1961 a 1962. Desde 1965 a 1969 foi bolseiro do mesmo Instituto, no Laboratório de Micropaleontologia da Faculdade de Ciências de Paris, sob a orientação do Professor Jean Cuvillier. Bolseiro em Portugal, da Fundação Calouste Gulbenkian, desde Novembro de 1969 a 1971, concluir a tese de doutoramento. De 1972 a 1978, exerceu funções de Professor Auxiliar convidado, tendo regido as cadeiras de Micropaleontologia, Geologia Geral I e Paleontologia Estratigráfica, bem como orientado estágios de licenciatura e seminários. Em 1967, entrou como geólogo de 3ª. classe para a Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, ficando afecto aos Serviços Geológicos de Portugal. De 1975 a 1978, desempenhou as funções de Presidente do Conselho de Gestão dos Serviços Geológicos de Portugal, para o que foi eleito por três vezes pelo pessoal dos SGP. Em 1978, foi nomeado Director do Serviço de Cartografia Geológica, lugar que ocupou até Setembro de 1992, altura em que assumiu o lugar de Subdirector-Geral, com as funções de Director dos Serviços Geológicos de Portugal, que desempenhou até Abril de 1993. Foi nomeado Vice-Presidente do Instituto Geológico e Mineiro, responsável pela sua Área Geológica (Departamentos de Geologia, Hidrogeologia, Geologia Marinha e Centro de Informação Científica e Técnica), sendo ainda responsável pelos Núcleos da Biblioteca e Publicações, da Litoteca e do Museu Geológico (1993-2003). Dos resultados mais importantes dessa actividade, referem-se: a) Estabelecimento da escala bioestratigráfica para as formações neríticas do Jurássico Superior português, até então sem definição estratigráfica apropriada, baseada naqueles grupos de microfósseis; b) Definição da bioestratigrafia, das condições paleoambientais e descrição litológica e micrográfica detalhada das séries carbonatadas e mistas do Jurássico Superior e Cretácico Inferior das Bacias Lusitânica e Algarvia, quer em afloramento, pelas empresas de prospecção petrolíferas que têm actuado no território nacional, bem como por outros investigadores nacionais e estrangeiros. Este trabalho inclui a identificação de mais de uma centena de taxa de microfósseis pertencentes a grupos sistemáticos diversos (Foraminifera, Ostrocodas, Algas, Porífera e Incertae sedis) a maior parte novos para Portugal, cujos resultados têm sido utilizados por diversos autores no estabelecimento de correlações estratigráficas e paleobiológicas com outras regiões do domínio da Tetis ocidental. A) Descrição de 3 novos géneros e de 13 novas espécies para a Ciência. Em 1976, foi nomeado membro da Comissão Instaladora do Instituto de Geologia, Minas e Metalurgia. Desempenhou as funções de Presidente do Conselho de Gestão dos Serviços Geológicos de Portugal, desde 1975 a 1978. Em 1978, foi nomeado Director do Serviço de Cartografia Geológica, lugar que ocupou até 1992. Em Setembro de 1992, foi nomeado Subdirector-Geral de Geologia e Minas, desempenhando as funções de Director dos Serviços Geológicos de Portugal até Abril de 1993, data em que foi

nomeado Vice-Presidente do Instituto Geológico e Mineiro, responsável pela Área Geológica. Participação associativa, no começo dos anos 90 presidiu à Direcção Nacional da Liga para Protecção da Natureza (LPN), posteriormente foi presidente da mesa da assembleia Geral e actualmente é membro do conselho científico da LPN.

## PROGRAMA

14h30 – Recepção aos convidados  
15h00 - Abertura  
15h15 – Entrega do Prémio Carreira\*  
15h40 – Entrega das Menções Honrosas do Prémio Nacional de Ambiente  
16h00 – Entrega do Prémio Nacional de Ambiente  
17h00 – Encerramento da cerimónia

- Por ocasião da 5ª edição do Prémio Nacional de Ambiente "Fernando Pereira" 2002/2003, foi criado o Prémio Carreira, destinado ao reconhecimento público de uma personalidade pelo movimento ambientalista integrado na Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA), pelo trabalho de uma vida em prol do ambiente.

### O Reservatório Mãe d'Água

O reservatório Mãe d'Água das Amoreiras foi projectado pelo Arquitecto Carlos Mardel em 1746 e ficou pronto em 1834. Tinha como objectivo receber e distribuir a água fornecida pelo Aqueduto das Águas Livres. No interior merece destacar a cisterna de água, com capacidade de 5500 m3 e com 7,5 metros de profundidade. Possui um terraço com vista panorâmica sobre a cidade de Lisboa. Pela sua beleza e grandiosidade, a Mãe d'Água é o local ideal para a realização de iniciativas culturais, como exposições de artes plásticas, concertos, bailados e teatro.

A **CONFEDERAÇÃO** instituiu em 1999 o **Prémio Nacional de Ambiente "Fernando Pereira"**. Anualmente, a Confederação assegura os prémios entregues aos galardoados e as menções honrosas, bem como a organização do evento, nomeadamente a escolha do local, o processo de nomeação e apuramento dos premiados e a cerimónia de entrega.

O nome escolhido é uma homenagem a um dos mártires da causa ambiental, o fotógrafo português Fernando Pereira, morto no acto de sabotagem do navio do

*Greenpeace* que há 23 anos tentava impedir a realização de testes nucleares franceses no atol de Mururoa no Pacífico.

O prémio destina-se a galardoar a pessoa, instituição ou empresa que em cada ano se distinga na sua acção como "amiga do ambiente".

A 13ª edição do prémio, referente a 2010/2011 é entregue ao galardoado numa cerimónia pública, a 29 de Julho de 2011, assim como são entregues menções honrosas aos restantes nomeados por ordem alfabética.

\*\*\*

**A Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente**, fundada em 1991, é a maior organização ambientalista do País, integrando 115 ADA/ONGA (Associações de Defesa do Ambiente/Organizações Não Governamentais de Ambiente) de âmbitos Nacional, Regional e Local, **do Continente e Regiões Autónomas, que representam, no seu todo, muitas dezenas de milhares de associados.**

A Confederação tem como objectivos gerais a defesa do ambiente, nas suas múltiplas vertentes, em particular através do fenómeno do associativismo. Entre outras funções compete à Confederação promover e assegurar o intercâmbio de informações e experiências entre as suas associadas e gerir os processos de eleição de representantes das ONGA em Organismos Públicos de acordo com o "Regulamento de Representação das ADA/ONGA em Organismos Públicos".

É membro do European Environmental Bureau e representa as ONGA no Conselho Económico e Social.



Organiza anualmente um Encontro Nacional de Associações de Defesa do Ambiente que este ano terá a sua 22ª edição. A Confederação pretende reforçar cada vez mais a ligação entre as ONGA e contribuir para a valorização e o fomento do associativismo ambientalista. A democratização da defesa do ambiente em Portugal é um objectivo da Confederação.

**Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente**

**Secretariado:** Rua Bernardo Lima, n.º 35, 2º B, 1150-075 Lisboa

Telf./Fax. 21 354 28 19 / cpada@cpada.pt